

UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE E EDUCAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

RELATÓRIO DE PESQUISA

RELATÓRIO DOS ATENDIMENTOS DO ANO DE 2015 DAS
UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE E DE SERVIÇOS DE PRONTO
ATENDIMENTO DA CIDADE DE HORTOLÂNDIA/SP

Aluno: Leandro de Souza Lehfeld

Orientador: Prof. Dr. Edilson Carlos Caritá

Ribeirão Preto
2017

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório técnico de pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise dos atendimentos do ano de 2015 das Unidades Básicas de Saúde e de Serviços de Pronto Atendimento da cidade de Hortolândia/SP.

2 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos em relação ao número de atendimento das diferentes unidades pesquisadas são apresentados no Quadro 1 com os valores distribuídos por mês do ano de 2015.

A primeira observação atentada neste estudo consiste em um grande número de atendimentos em todas as unidades relatadas em relação ao número de habitantes do município de Hortolândia/SP. Algumas considerações podem ser levantadas:

1. A cidade de Hortolândia/SP fica na região metropolitana de Campinas, grande polo industrial que possui vários funcionários de outras cidades que acabam utilizando o serviço de saúde do município.
2. As cidades vizinhas, Monte Mor/SP, Sumaré/SP e periferia de Campinas/SP, possuem um sistema de saúde mais carente em relação ao município de Hortolândia/SP. Assim, os habitantes destas cidades procuram atendimento tanto no sistema ambulatorial como também no setor de urgência e emergência.
3. Ainda não há um sistema informatizado universal dos atendimentos em todas as unidades. Alguns locais coletam os dados manualmente que são agrupados pela coordenação para repassar para a Secretaria de Saúde. Assim, há maior chance de sobreposição do número de atendimento como também das anotações dos diagnósticos.

Quadro 1 – Números de atendimentos nas unidades da cidade de Hortolândia referente ao ano de 2015.

NÚMERO DE ATNDIMENTOS	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	TOTAL	% do Total
USF SÃO JORGE	793	1.130	1.348	1.725	1.267	207	491	895	1.065	1.047	1.010	52	11.030	1,13%
USF AMANDA	587	301	385	429	413	466	134	149	551	257	68	36	3.776	0,39%
USF SAO SEBASTIÃO	345	239	232	575	317	254	119	89	535	399	357	188	3.649	0,37%
USF SANTA ESMERALDA	539	677	593	732	676	883	422	361	453	545	445	261	6.587	0,67%
USF TAQUARA BRANCA	350	291	295	381	334	543	381	399	355	177	224	291	4.021	0,41%
USF PARQUE DO HORTO	883	1.149	1.821	1.644	1.511	1.781	476	854	804	903	912	587	13.325	1,36%
USF SÃO BENTO	175	176	285	273	235	315	83	50	580	368	437	321	3.298	0,34%
USF SANTIAGO	131	164	126	53	34	67	60	100	117	391	315	79	1.637	0,17%
USF ORESTE ONGARO	498	451	624	594	694	940	586	139	209	386	390	311	5.822	0,59%
USF ADELAIDE	334	410	377	487	401	441	209	226	273	266	16	107	3.547	0,36%
USF CAMPOS VERDES	596	959	1.152	960	902	673	297	397	630	742	552	420	8.280	0,85%
USF NOVA EUROPA	26	53	217	158	206	274	303	204	27	21	35	19	1.543	0,16%
UBS DOM BRUNO GANBERINI	27.614	23.169	31.052	29.493	24.044	23.278	20.858	25.167	22.317	22.935	20.687	20.957	291.571	29,77%
UBS ROSOLÉM	1.764	1.653	2.198	1.589	1.608	2.020	1.512	1.681	1.749	1.742	1.322	1.043	19.881	2,03%
UBS SANTA CLARA	2.294	1.988	2.813	2.428	2.354	2.455	3.329	5.830	4.550	2.569	3.443	2.008	36.061	3,68%
UBS NOVO ÂNGULO	1.863	1.835	2.106	2.013	1.966	2.432	2.433	2.468	2.268	1.899	1.992	1.586	24.861	2,54%
UBS AMANDA	3.277	3.311	4.176	3.637	3.463	4.381	4.044	6.879	4.078	4.604	4.313	802	46.965	4,79%
UPA AMANDA	3.066	4.925	8.593	8.740	7.370	7.178	6.733	7.400	5.724	7.395	6.578	6.291	79.993	8,17%
UPA NOVA HORTOLÂNDIA	10.033	9.571	15.489	14.468	13.620	11.724	10.380	11.076	10.364	10.050	9.766	9.895	136.436	13,93%
UPA ROSOLÉM	4.620	2.334	4.921	6.593	8.568	8.185	6.970	7.263	6.915	6.538	6.370	6.750	76.027	7,76%
HMMMC	15.336	15.457	20.993	22.763	18.298	12.612	15.066	16.254	16.235	17.031	16.172	15.046	201.263	20,55%
TOTAL	75.124	70.243	99.796	99.735	88.281	81.109	74.886	87.881	79.799	80.265	75.404	67.050	979.573	100%

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE HORTOLÂNDIA/SP (2015)

Na comparação entre as diferentes unidades, pode-se observar que a UBS Dom Bruno Gamberini foi a unidade de saúde do município que mais realizou atendimentos no referido período, 29,77% dos atendimentos anual, seguida do HMMMC, 20,55%, as duas unidades de saúde foram responsáveis por 50,32%, ou seja, mais da metade dos atendimentos anual. Já era esperado que o HMMMC concentrasse a maioria dos atendimentos, pois é o local onde está o pronto socorro da cidade. Unidade esta que também possui a disponibilidade de realizar exames SADT com entrega de resultado imediato, atraindo a maioria da população. Em relação a UBS Dom Bruno Gamberini, sua localização no centro da cidade facilita o acesso da população.

No mesmo local físico da UBS Dom Bruno Gamberini, situa-se a UBS e a UPA Nova Hortolândia. Assim, vários procedimentos do pronto atendimento são direcionados à atenção primária de saúde com mais eficiência e facilidade. A Secretaria Municipal de Saúde também informou que algumas estatísticas do pronto atendimento e do atendimento ambulatorial desta unidade foram agrupadas devido à coordenação ser centralizada e da falta de um sistema informatizado na época.

A USF Nova Europa e USF Santiago foram as unidades de saúde que menos realizaram atendimentos no ano de 2015, 0,16% e 0,17% respectivamente. Além de serem localizadas mais na periferia de Hortolândia/SP, nos seus respectivos bairros, Jardim Nova Europa e Jardim Santiago, há duas grandes empresas metalúrgicas nestas regiões. São elas: a CAF do Brasil, especializada na produção de vagões metroviários e ferroviários e a Mecalux Estantes Metálicas. Configuram bairros industriais com menor número de habitantes, justificando o menor número de atendimento das unidades.

As USF, em comparação as UBS, apresentaram um menor número de atendimento. A característica das USF consiste em formação de equipes de saúde multidisciplinares para o atendimento tanto nas unidades físicas com também para a realização do Programa Atendimento Domiciliar (PADO), política essa assim denominada no município de Hortolândia/SP. A quantidade de atendimentos domiciliares programada para um dia é limitada, sem contar que o tempo gasto por atendimento é muito superior ao de uma consulta. Assim, pode-se esperar que tais unidades realizem uma quantidade menor de atendimento.

As USF dos bairros do Parque do Horto e São Jorge merecem destaque em relação ao maior número de atendimento em comparação as outras USF, 1,36% e

1,13% respectivamente. Localizadas na região central da cidade, absorvem bairros ao redor que não possuem USF. Entre as UBS, a unidade Dom Bruno Gamberini teve um número de atendimentos muito superior às outras UBS, devido ao motivo já explicado anteriormente. Das UBS restantes, a localizada no bairro Jardim Amanda apresentou superioridade no número de atendimentos, 4,79%, pois está localizada em um bairro populoso, porém isolado.

Nos resultados encontrados entre as UPA 24h, a UPA Nova Hortolândia teve um maior número de atendimento em relação às outras UPA, com 13,93% dos atendimentos. As UPA do Amanda e Rosolém apresentaram número de atendimentos próximos, 8,17% e 7,76%. O HMMMC apresentou superioridade no número de atendimentos de urgência, 20,55%, em comparação as outras unidades de pronto atendimento.

No Quadro 2 são demonstrados os resultados obtidos do número total de atendimento das unidades ambulatoriais, as USF e UBS, em relação às unidades de urgência, as UPA 24h e o HMMMC, durante o ano de 2015.

Evidencia-se que não houve diferença significativa entre o número total de atendimentos realizados nas unidades ambulatoriais em comparação as unidades de urgência, 49,60% e 50,40% respectivamente. Transportando os resultados para as unidades individualmente, os serviços de urgência realizaram maior número de atendimentos, com exceção da UBS Dom Bruno Gamberini. Como são dezessete unidades ambulatoriais em comparação a quatro unidades de urgência, o número do total de atendimento entre ambos foi semelhante em 2015.

No Gráfico 1 é demonstrado o perfil dos atendimentos nas unidades ambulatoriais e de urgência durante o ano de 2015. Um dado interessante encontrado consiste em um maior número do total de atendimentos nos meses de março, abril, maio e junho de 2015. Isto se deve porque a cidade de Hortolândia/SP teve uma epidemia de casos de dengue neste período, como no restante do país (GLOBO, 2016)¹. A dengue tem comportamento sazonal com aumento dos casos no período de chuva, devido ao seu transmissor, o *Aedes aegypti*. A procura por atendimentos de urgência nesta epidemia foi comprovada pelo maior número encontrado nos meses

¹ GLOBO. **Brasil tem índice recorde de 1,6 milhão de casos de dengue em 2015.** (2016). Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/01/pais-teve-16-milhao-de-casos-de-dengue-em-2015.html>>. Acesso 11/02/2017.

de abril e maio de 2015 em comparação ao número de atendimentos ambulatoriais.

Nos meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto de 2015 houve uma maior procura por atendimentos ambulatoriais em comparação aos atendimentos de urgência. Nestes períodos do ano, o município de Hortolândia/SP realiza a disponibilização das novas vagas para o atendimento ambulatorial das UBS e USF.

Apesar dos resultados encontrados demonstrarem certa uniformidade na comparação do atendimento ambulatorial e o de urgência, a cidade de Hortolândia/SP enfrenta algumas dificuldades semelhantes no restante do país para instituir as políticas de saúde pública estipuladas pelo SUS. Devido à falta de unidades de assistência à saúde nos níveis secundário e terciário, o município depende dos centros urbanos maiores para poder encaminhar seus pacientes com patologias mais complexas. Com isso, existe uma fila de espera considerável para realização de exames e procedimentos especializados ou cirurgias de grande porte. A rede ambulatorial de Hortolândia, apesar de mostrar-se bem estruturada, possui dificuldades na aquisição de profissionais com diferentes especialidades para poder atender a demanda da população. As unidades de atendimento de urgência, também sofrem com períodos de carência de profissionais médicos como a falta de material. O município de Hortolândia/SP apresenta boa capacitação em absorver a demanda dos pacientes que procuram as unidades de saúde, contudo é preciso ganhar território na qualidade dos serviços prestados.

No Quadro 3 expressa-se os resultados da porcentagem dos diagnósticos encontrados nas diferentes unidades no ano de 2015. O cálculo desta porcentagem consiste na relação do número de atendimentos da doença específica com o número total de atendimentos da respectiva unidade de saúde. O quadro traz as doenças de maior prevalência no município como também patologias de notificação obrigatória para o MS. A incidência da HAS e do DM foi maior em comparação as outras patologias em todas as unidades de saúde do município de Hortolândia/SP no ano de 2015. Este padrão acompanha a estatística comentada na revisão de literatura, sendo que atualmente há maior mortalidade devido as doenças cardiovasculares/metabólicas. As diferentes unidades absorveram de maneira semelhante os atendimentos de HAS e DM, com exceção do HMMMC. O ambiente hospitalar não tem como objetivo realizar tratamento e compensação de tais patologias crônicas. De acordo com o SUS, as UBS e USF são responsáveis pelo acompanhamento e pela prescrição de um tratamento contínuo.

Quadro 2 - Relação dos atendimentos em unidades de urgência e emergência e unidades ambulatoriais.

Número de atendimentos	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	Total	% do Total
Ambulatorial	42.069	37.956	49.800	47.171	40.425	41.410	35.737	45.888	40.561	39.251	36.518	29.068	485.854	49,60%
Urgência	33.055	32.287	49.996	52.564	47.856	39.699	39.149	41.993	39.238	41.014	38.886	37.982	493.719	50,40%
Total	75.124	70.243	99.769	99.735	88.281	81.109	74.886	87.881	79.799	80.265	75.404	67.050	979.573	100%

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE HORTOLÂNDIA/SP (2015)

Gráfico 1 - Gráfico linear comparando os atendimentos ambulatoriais com os atendimentos de urgência e emergência.

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE HORTOLÂNDIA/SP (2015)

Quadro 3 - Porcentagem dos diagnósticos encontrados nas unidades pesquisadas durante o ano de 2015.

DIAGNÓSTICOS CID - 10/ UNIDADE DE ATENDIMENTO	F 10	B 57	F 79	E 10 E 11	G 40	I 10	A 30	B 51	A 15	A 90	J 11	Z 34
USF SÃO JORGE	0,27%	0,09%	0,30%	2,43%	0,33%	6,68%	0,02%	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	2,12%
USF AMANDA	0,20%	0,10%	0,32%	3,37%	0,08%	11,87%	0,06%	0,00%	0,00%	0,06%	0,00%	1,10%
USF SAO SEBASTIÃO	0,21%	0,10%	0,72%	3,04%	0,25%	10,79%	0,00%	0,00%	0,02%	0,22%	0,00%	1,65%
USF SANTA ESMERALDA	0,61%	0,00%	0,20%	3,32%	0,27%	13,76%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,43%
USF TAQUARA BRANCA	0,07%	0,00%	0,48%	2,14%	0,34%	8,07%	0,07%	0,00%	0,07%	0,07%	0,00%	0,30%
USF PARQUE DO HORTO	0,24%	0,06%	0,61%	2,95%	0,16%	8,80%	0,03%	0,00%	0,01%	0,65%	0,00%	2,05%
USF SÃO BENTO	0,33%	0,03%	0,50%	2,45%	0,19%	8,75%	0,06%	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	0,99%
USF SANTIAGO	0,12%	0,07%	0,30%	2,98%	0,10%	8,40%	0,02%	0,00%	0,03%	0,07%	0,00%	1,98%
USF ORESTE ONGARO	0,14%	0,07%	0,35%	3,74%	0,63%	10,15%	0,00%	0,00%	0,00%	0,17%	0,00%	1,56%
USF ADELAIDE	0,20%	0,00%	0,10%	3,12%	0,10%	6,73%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,00%
USF CAMPOS VERDES	0,25%	0,11%	0,70%	3,91%	0,09%	10,52%	0,02%	0,00%	0,00%	0,14%	0,00%	1,23%
USF NOVA EUROPA	0,07%	0,07%	0,21%	3,56%	0,07%	9,86%	0,11%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,49%
UBS DOM BRUNO GANBERINI	0,25%	0,03%	0,15%	6,13%	0,22%	11,57%	0,00%	0,00%	0,01%	21,39%	0,00%	1,58%
UBS ROSOLÉM	0,45%	0,04%	0,17%	4,45%	0,08%	9,15%	0,00%	0,00%	0,00%	16,22%	0,00%	1,75%
UBS SANTA CLARA	0,17%	0,25%	0,47%	4,24%	0,20%	12,52%	0,03%	0,00%	0,00%	1,23%	0,00%	0,56%
UBS NOVO ÂNGULO	0,15%	0,08%	0,38%	2,56%	0,08%	8,97%	0,00%	0,00%	0,01%	0,11%	0,00%	1,32%
UBS AMANDA	0,20%	11,00%	0,31%	4,00%	0,10%	12,00%	0,02%	0,00%	0,00%	0,40%	0,00%	1,23%
UPA AMANDA	0,60%	0,08%	0,45%	5,65%	0,56%	11,98%	0,00%	0,00%	0,00%	8,84%	0,00%	1,52%
UPA NOVA HORTOLÂNDIA	0,48%	0,05%	0,11%	3,60%	0,24%	9,63%	0,00%	0,00%	0,01%	0,60%	0,00%	1,98%
UPA ROSOLÉM	0,13%	0,01%	0,25%	2,98%	0,15%	8,93%	0,01%	0,00%	0,00%	0,27%	0,00%	1,53%
HMMMC	0,55%	0,00%	0,07%	1,16%	0,01%	3,32%	0,00%	0,00%	0,02%	33,99%	0,03%	32,65%

Fonte: SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE HORTOLÂNDIA/SP (2015)

Legendas: F 10: Alcoolismo, B 57: Doença de Chagas, F 79: Deficiência Mental, E 10 e E 11: Diabetes *Mellitus*, G 40: Epilepsia, I 10: Hipertensão Arterial Sistêmica, A 30: Hanseníase, B 51: Malária, A 15: Tuberculose, A 90: Dengue, J 11: Influenza (H1N1), Z 34: Gestação/Partos.

O alcoolismo ainda representa um problema de saúde pública. Considerando os dados obtido por esse estudo, na cidade de Hortolândia/SP no ano de 2015, houve uma baixa incidência, porém, os indicadores são semelhantes aos de outras patologias, como por exemplo, a Epilepsia. As unidades de urgência, com exceção da UPA Rosolém, apresentaram uma maior porcentagem de atendimento desta patologia em comparação às outras unidades. As unidades ambulatoriais com maior número de atendimentos foram a USF Santa Esmeralda e UBS Rosolém. Os casos de internação são conduzidos para as unidades de urgência, principalmente para o HMMMC, para requerer a vaga em hospitais ou clínicas de reabilitação. Desta maneira, há um maior número de registros nestas unidades.

A Doença de Chagas apresentou uma baixa incidência do número de atendimento em 2015 em todas as unidades, com exceção da UBS Amanda. A Secretaria de Saúde do Município de Hortolândia/SP informou que em 2015 uma profissional de saúde concentrou os casos cardiológicos na UBS Amanda. Portanto, os casos de cardiopatia chagásica foram direcionados para esta unidade de saúde.

Os atendimentos de Deficiência Mental no ano de 2015 apresentaram padrão uniforme entre as unidades de saúde. As USF São Sebastião e Campos Verdes obtiveram os maiores números de atendimentos. O HMMMC apresentou a menor porcentagem de atendimento. Novamente ilustra-se a necessidade de tratamento crônico e ambulatorial dos pacientes portadores de Deficiência Mental, sendo o tratamento hospitalar apenas para as complicações. A porcentagem dos atendimentos da Epilepsia segue o mesmo padrão.

No ano de 2015, o município de Hortolândia/SP não apresentou registro de atendimento de casos de Malária. A porcentagem do número de atendimentos nos casos de Hanseníase e Tuberculose foi bem inferior em relação às outras patologias. A porcentagem do número de atendimentos nos casos de Dengue apresentou superioridade importante na UBS Dom Gamberini e no HMMMC. Ambos por serem responsáveis pelo maior número de atendimentos, tanto ambulatorial pelo primeiro, como atendimentos de urgência pelo segundo. No decorrido ano, houve poucos casos diagnosticados e tratados de Gripe Influenza H1N1, todos conduzidos no HMMMC.

A porcentagem do número de atendimentos a gestantes apresentou semelhança entre as unidades de saúde. O HMMMC teve superioridade na relação, pois é nesse local que se realiza os partos do município. As consultas de pré-natal são realizadas em unidades ambulatoriais, menos na USF Adelaide. Esta unidade

possui atendimento ambulatorial de diversas especialidades, porém não tem atendimento ginecológico.

O município de Hortolândia/SP apresentou certo equilíbrio nos atendimentos prestados pelas suas unidades de saúde no ano de 2015. Com algumas exceções, as diferentes patologias ocorridas na cidade foram supridas de maneira suficiente e preconizada pelo SUS. Algumas unidades de USF e UBS, mesmo com carência do profissional médico, realizaram o acolhimento por meio de uma equipe multidisciplinar com profissionais como: auxiliar, técnico de enfermagem e enfermeiro, e encaminharam o paciente para outra unidade de saúde capaz de absorver tal patologia. O município aparentemente consegue aplicar as políticas de saúde pública exigidas pelo governo federal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Algumas ações estratégicas podem ser consideradas para a melhora da rede de saúde na cidade de Hortolândia/SP.

Em um primeiro momento, implantar um sistema de informação integrado, que permita a conexão interna e entre as UBS. Não se trata apenas de um sistema de informação para a troca de informações epidemiológicas das unidades com a secretaria municipal de saúde, que já existe no município. Constitui-se de implantar um sistema de gerenciamento capaz de armazenar os prontuários dos pacientes, com as informações de seus exames e seu histórico de consultas. Assim, haveria possibilidade do profissional de saúde ter o acesso completo aos dados daquele paciente que é encaminhado de uma unidade de saúde diferente.

Outra ação estratégica consiste em um melhor monitoramento no número de atendimentos de pacientes oriundos de outros municípios. Infelizmente, a assistência realizada nestes pacientes acaba sobrecarregando o sistema de saúde da cidade de Hortolândia/SP, sem contar o custo financeiro que acarreta para o município. Obtendo a informação da quantidade de atendimentos realizados, a prefeitura pode cobrar das cidades vizinhas o devido ressarcimento. Já existe um convênio com a cidade de Sumaré/SP e de Monte Mor/SP para o uso da infraestrutura hospitalar da cidade. Entretanto, o seu controle é muito precário. Ao melhorar o sistema de cadastramento das unidades de saúde, conseguiria reencaminhar os pacientes para seus municípios

de origem.

Um aspecto importante verificado nos resultados consiste no maior número de atendimentos realizados nas UBS e USF localizadas na região central do município de Hortolândia/SP. Uma ação estratégica importante seria a melhora do acesso da população às unidades de saúde mais periféricas da cidade. O sistema de transporte público no município poderia ajudar com a locomoção gratuita desses pacientes entre as unidades. Um exemplo positivo existe na cidade de Sumaré/SP. Há uma linha de transporte denominada “linha da saúde”. Devido a UPA do respectivo município localizar-se em uma região mais distante, a prefeitura oferece uma linha de ônibus para a população ter o acesso a esta unidade. Proposta parecida poderia ser instituída para a cidade de Hortolândia/SP na tentativa de reduzir a procura nas unidades de saúde centrais.

Em relação aos atendimentos realizados pelas unidades de urgência no ano de 2015, verificou-se uma concentração maior no HMMMC. Tradicionalmente, a população procura tal unidade na esperança de um atendimento mais completo com a realização de exames e possível internação. Porém, ela desconhece que as UPA 24h também são capazes de realizar exames e oferecer observação por 24 horas até transferência para o hospital. No município de Hortolândia/SP, há a necessidade de mais campanhas educativas para orientar o fluxo de atendimento dos pacientes de acordo com a gravidade das doenças. Apesar de existir o SAMU na cidade, a regulação dos casos precisa dar enfoque à descentralização dos atendimentos de urgência menos graves para as UPA 24h para não sobrecarregar o HMMMC. Tanto a orientação da população como o treinamento da regulação em saúde são medidas importantes para organizar melhor o atendimento de urgência no município de Hortolândia/SP.

A respeito da prevalência das diferentes patologias, algumas medidas estratégicas devem ser consideradas. A maior prevalência da HAS e DM, em comparação as outras doenças, acompanha a estatística do país. Mesmo assim, as campanhas de orientação nutricional, realização de exercícios físicos e de exames periódicos para melhor promoção de saúde devem ser intensificadas. Outra medida preventiva importante consiste na atuação constante da prefeitura no combate da transmissão do vírus da dengue.

Como demonstrado nos resultados, no ano de 2015, houve uma epidemia desta doença na cidade de Hortolândia/SP. Ocorreu uma sobrecarga dos

atendimentos nos serviços de pronto atendimento como também na UBS Dom Gamberini. Ações de combate ao mosquito transmissor e o diagnóstico precoce dos casos novos devem ser prioridade nas políticas de saúde pública realizadas no município. Uma ação estratégica que deve ser levada em consideração consiste na ampliação da cobertura à saúde mental da população devido aos casos de deficiência mental como aos atendimentos dos casos de alcoolismo. Ambas patologias obtiveram importante prevalência no ano de 2015 na cidade de Hortolândia/SP. As outras patologias com menor prevalência, porém não menos importantes, merecem a contínua supervisão da Secretaria de Saúde do município para não se transformarem em situações epidêmicas.

Com os resultados obtidos no ano de 2015 do número de atendimentos das unidades de saúde como também a porcentagem das patologias mais prevalentes, tais medidas estratégicas descritas podem ser sugeridas para melhor promoção à saúde no município de Hortolândia/SP.